



2020 - 2022



# IDADE CONTEMPORÂNEA







# IDADE CONTEMPORÂNEA

Da Revolução Francesa em 1789, até os dias atuais. A Idade Contemporânea engloba os últimos 230 anos da história humana, porém, nesse módulo vamos trabalhar as transformações sociopolíticas no mundo no decorrer do século XIX.

**Este módulo é composto pelas seguintes apostilas:**

1. A Revolução Francesa
2. A Era Napoleônica
3. O Congresso de Viena e as Revoluções Liberais de 1830 e 1848
4. A Independência da América Espanhola
5. A Revolução Industrial
6. A Unificação Italiana e a Unificação Alemã
7. O Imperialismo/Neocolonialismo



# REVOLUÇÃO FRANCESA



A Tomada da Bastilha em 1789.

A Revolução Francesa (1789-1799) foi um dos acontecimentos mais dramáticos, senão o maior, da história mundial no século XVIII. Os seus efeitos fizeram-se sentir não somente no seu lugar de origem, a França, mas em vários outros continentes, especialmente nas Américas e no Caribe.

Em poucas palavras, o objetivo da Revolução Francesa foi a derrubada do Antigo Regime na França, e sua substituição por uma sociedade de tipo burguês e capitalista. Por outro lado, a revolução não teve um sentido só e podemos até afirmar que aconteceram outras revoluções dentro da revolução.

Por fim, não por acaso que a Revolução Francesa é comumente tomada como marco inaugurador do período contemporâneo da História, haja vista que vivemos atualmente, no ocidente, em um modelo político e social inspirado pelos mesmos ideais que levaram milhões de franceses a derrubarem o Absolutismo monárquico na França.

## A FRANÇA ANTES DA REVOLUÇÃO

Antes de adentrarmos no estudo da Revolução Francesa, precisamos compreender o contexto da França na época que imediatamente antecede a revolução. A primeira observação que pode ser feita é que a França era um país majoritariamente rural, onde mais de 90% da população, os camponeses, viviam no campo.

Não obstante, Paris era um lugar urbanizado e dotado de uma Burguesia poderosa em termos econômicos, mas fraca em influência política. Por sua vez, a política era privilégio do Clero e da Nobreza, que levavam uma vida cortesã no Palácio de Versalhes,



gastando altas somas com festas, banquetes e viagens. A Igreja Católica exercia uma grande influência sobre a população, na medida em que justificava teologicamente o poder do rei e, junto com a Nobreza, estavam isentos de impostos.



Nobreza



Camponeses



Burguesia



Clero.

Basicamente, este era o quadro do Antigo Regime francês: uma sociedade dividida em 3 estamentos (também chamados de Estados), onde a grande minoria (o Clero e a Nobreza) possuía prerrogativas e privilégios sobre a massa da população (burguesia, camponeses e sans-cullotes) que era obrigada a pagar impostos para sustentar os privilégios dos dois primeiros Estados (Clero e Nobreza).

Acima de todas essas classes figurava o Rei. Na época da Revolução Francesa, o Rei em questão era Luís XVI que,

juntamente com sua esposa Maria Antonieta, seria condenado e executado por um tribunal na fase mais violenta de todo o processo revolucionário.



Rei Luís XVI.

## A INFLUÊNCIA DAS GUERRAS COLONIAIS NA REVOLUÇÃO

Entre 1756 e 1763 a França se envolveu numa longa guerra contra a Inglaterra, denominada Guerra dos Sete Anos, onde as duas nações lutaram, basicamente, por causa de territórios coloniais. Evidentemente, todo conflito, principalmente se for longo, gera gastos para qualquer nação. Sendo assim, a França ficou endividada após essa longa guerra contra a Inglaterra.

Enquanto os ingleses reagiram ao endividamento com a guerra criando e aumentando impostos sobre as suas colônias da América do Norte, os franceses reagiram aumentando os impostos sobre a própria população que já arcava com os custos de terem que sustentar o Clero e a Nobreza.

Além da Guerra dos Sete Anos, na mesma década em que foi iniciada a Revolução Francesa, a França acabava de sair de uma outra guerra onde havia apoiado a independência dos Estados Unidos da América (1776-1783).





Pintura que retrata a rendição do general inglês Lord Cornwallis diante das tropas americanas.

## CRESCIMENTO DOS IDEAIS ILUMINISTAS

Ao longo do século XVIII, houve uma grande produção intelectual por parte dos filósofos iluministas que, em sua maioria, escreviam e eram lidos em francês. As ideias de Jean-Jacques Rousseau, Diderot, Voltaire e Montesquieu, apesar de nem sempre exprimirem os mesmos ideais, eram, todavia, contrárias ao Absolutismo monárquico e favoráveis a uma maior representação política da sociedade.

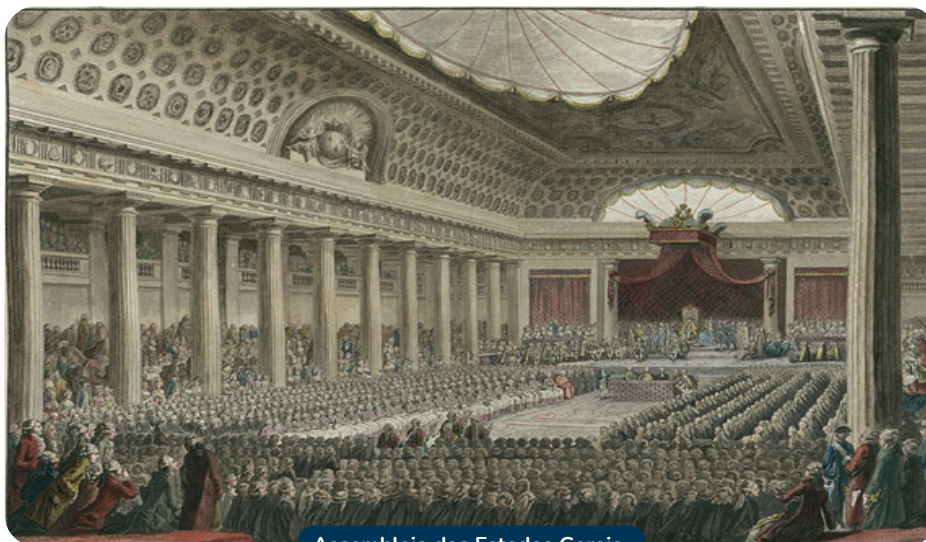


Por outro lado, os ideais iluministas se disseminavam na sociedade através de romances, jornais e até mesmo nos cafés da época. Os lugares de socialização foram muito importantes para que as ideias de liberdade, igualdade e fraternidade fossem difundidas na sociedade.

## A ASSEMBLEIA DOS ESTADOS GERAIS (1789)

Após um longo período de crise econômica agravado por uma grande queda na produção agrícola e uma situação de carestia alimentar, o Rei Luís XVI decidiu convocar a Assembleia dos Notáveis, em 1787, para discutir uma solução para a crise. Esta Assembleia era formada por membros destacados da Nobreza e grandes funcionários do Estado.

Entretanto, a solução que eles apontavam envolvia a perda dos privilégios do Primeiro e Segundo Estados (Clero e Nobreza) e, evidentemente, essa ideia não os agradou. Sem chegar a nenhuma conclusão, o Rei Luís XVI foi aconselhado, dois anos depois, a convocar a Assembleia dos Estados Gerais.



Assembleia dos Estados Gerais.

Esta nova Assembleia trazia representantes dos 3 Estados da França moderna, ou seja, o Clero, a Nobreza, a Burguesia e o Povo. Deste modo, buscava-se ter uma representatividade ampla da nação francesa. Não obstante, o modo de votação proposto era desigual, na medida em que os nobres e o clero, em menor número, propuseram um voto por Estado, ao passo que a burguesia e o povo, em maior número, preferiram o voto por cabeça (cada pessoa = 1 voto).

Inconformados com o impasse, os membros do Terceiro Estado se retiraram da Assembleia e resolveram formar uma Assembleia Nacional Constituinte, com o objetivo de elaborar uma constituição que deveria ser jurada e obedecida pelo Rei Luís XVI.

## A REVOLUÇÃO COMEÇA

### ► 1ª FASE: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (1789-1791)



Tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789.

Nesta primeira fase da revolução aconteceram alguns dos principais marcos simbólicos dela, a começar pela Tomada da Bastilha em 14 de julho de 1789, desde então comemorado como data da independência da França. A Bastilha era uma prisão que naquele momento de calor revolucionário, representava toda a arbitrariedade do Absolutismo monárquico.





Enquanto os representantes do Terceiro Estado estavam reunidos na Assembleia Nacional Constituinte, os camponeses e sans culottes, que eram os trabalhadores pobres urbanos, organizaram invasões às terras da nobreza e do clero. Este movimento ficou conhecido como o **Grande Medo**.



Tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789.

No plano jurídico, esta fase da revolução trouxe à luz a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Constituição Civil do Clero. A primeira foi um marco dos direitos humanos, enquanto a segunda subjugou os líderes eclesiásticos ao Estado. Basicamente, estes dois documentos formam a base jurídica do mundo contemporâneo, tendo inclusive influenciado a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

*“Art.1.º Os Homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum;”*

*Art. 2.º A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do Homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão;*

*Art. 3.º O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhum corpo, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente;*

*Art. 4.º A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei;”*

*(Trecho da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão)*

► **2ª FASE:** MONARQUIA CONSTITUCIONAL (1791-1792)



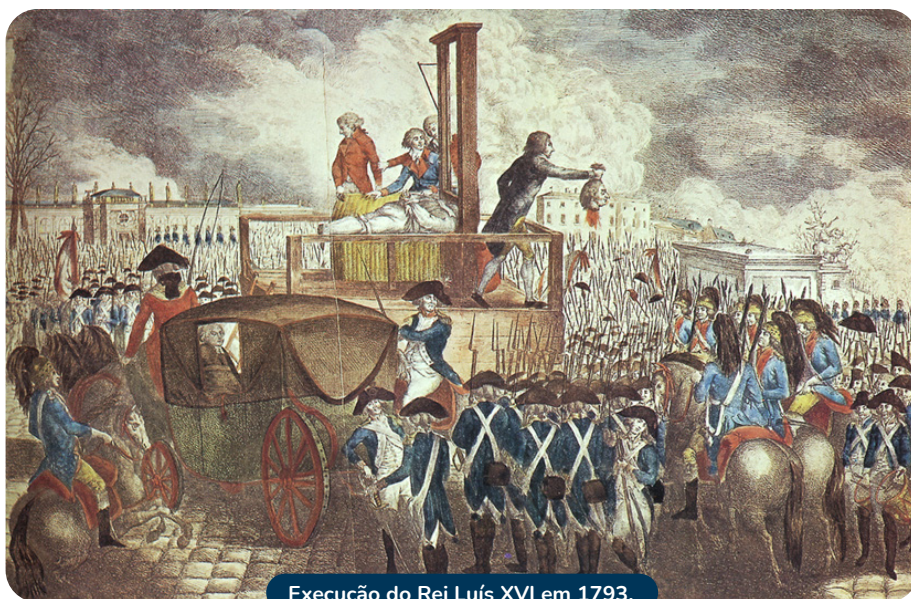
Declaração de Pillnitz.



Nesta fase da revolução, houve uma influência maior da Alta Burguesia, chamados de Girondinos, representada por banqueiros e grandes industriais, que na política eram favoráveis à continuidade da monarquia desde que existisse uma Constituição que o Rei jurasse obedecer.

Finalmente, a Assembleia Nacional promulga uma Constituição para França, e o Rei Luís XVI é obrigado a assiná-la, jurando assim obedecer as novas leis da França. Ao mesmo tempo, os monarcas de algumas nações absolutistas da Europa como Áustria e Prússia, redigiram a Declaração de Pillnitz, onde exigiam a restituição de Luís XVI ao trono da França.

Por outro lado, esses monarcas procuraram sensibilizar outros como eles a esmagarem o movimento revolucionário que, partindo da França, ameaçava varrer a Europa. Era uma ameaça de contrarrevolução.



Execução do Rei Luís XVI em 1793.

Os austríacos junto com os prussianos invadem a França e o Rei Luís XVI tenta fugir. O povo francês, de armas em punho consegue derrotar os prussianos e os austríacos após dois anos de guerra, o que aumentou ainda o moral de todas as tropas. Ainda em 1791, Luís XVI foi pego tentando fugir da França e mantido sob vigilância junto com sua família.

Esta situação de guerra e mais a ameaça de contrarrevolução, levaram à radicalização do movimento. Neste sentido, a Revolução Francesa entrou numa nova fase em 1792, após a vitória contra os exércitos estrangeiros que tentaram esmagar o movimento. No calor da prisão do Rei Luís XVI, uma República foi proclamada em França e uma nova Assembleia se reuniu para elaborar uma nova constituição.

### ► 3ª FASE: CONVENÇÃO NACIONAL (1792-1795)

Nesta fase republicana da Revolução Francesa, as reformas sociais foram aprofundadas. Dominada por um grupo pequeno burguês chamados de **jacobinos**, na fase da Convenção Nacional, foi criado um governo provisório (não eleito pelo povo) chamado de **Comitê de Salvação Pública**, que criou um **Tribunal Revolucionário** para julgar e condenar os inimigos da revolução.





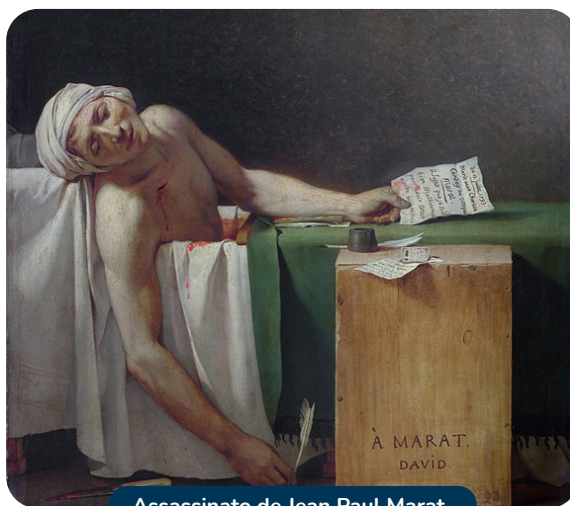
Na Convenção Nacional, em 1793, o Rei Luís XVI foi julgado e condenado por traição. A sua execução, junto com sua esposa Maria Antonieta, chocou profundamente a opinião pública europeia e representou o começo do **Terror** nessa nova fase do processo revolucionário francês.

Os **jacobinos**, pequenos burgueses e politicamente radicais, eram liderados por Maximilien Robespierre que, ironicamente, foi ele mesmo condenado à decapitação na guilhotina após condenar milhares de franceses à mesma sorte.



Maximilien Robespierre.

Os Girondinos não deixaram de participar da Convenção Nacional, e por várias vezes eles foram acusados de conspirar contra a República. Essa acusação era feita principalmente pelo jornalista **Jean Paul Marat**, que através do seu jornal **Amigo do Povo**, defendia radicalmente as execuções públicas dos traidores. Essa postura radical acabou por render a Marat um assassinato pelas mãos de uma mulher partidária dos girondinos



Assassinato de Jean Paul Marat.

O clima de acusação e terror era tão grande, que mesmo líderes populares como Danton, foram condenados à morte na guilhotina sob suspeita de conspirar contra a revolução. Não obstante, a Convenção Nacional decretou medidas importantes, como por exemplo, a abolição da escravidão nas colônias da França, que levou à Revolução do Haiti.

Finalmente, através de um golpe político articulado pelos girondinos junto a uma ala política mais moderada, os líderes jacobinos foram presos e condenados e uma nova fase na revolução foi instaurada através do **Golpe do 9 Termidor**, conhecido também como **Reação Termidoriana**.



Representação do Golpe do Termidor.

► **4ª FASE: DIRETÓRIO (1795-1799)**

Evidentemente, esta fase teve uma alta participação dos **Girondinos**, pois foram eles que articularam o golpe político que deu início a ela. O nome Diretório vinha do fato de que o poder executivo era exercido por 5 Diretores (Diretório) que, apesar de terem mantido a forma republicana de governo, instituíram o **voto censitário**, distanciando assim a massa popular das decisões políticas.

Rapidamente, as medidas jacobinas da Convenção Nacional, como a abolição da escravidão nas colônias francesas e o controle dos preços dos gêneros de primeira necessidade, foram abolidas, e uma nova Constituição foi promulgada. Contudo, a França continuou tendo que lutar em guerras no exterior movidas por nações absolutistas, como a Áustria, que temiam que o exemplo da Revolução Francesa chegasse a seus países.

Como não conseguiu se tornar um regime popular e pior, não conseguiu sanar uma grave crise econômica que se abateu sobre a França, o governo do Diretório sofreu um golpe de Estado, em 1799, pelas mãos do principal general e líder das tropas revolucionárias francesas: Napoleão Bonaparte, no movimento que ficou conhecido como o **Golpe do 18 de Brumário**.



Napoleão Bonaparte.